

O ensino de música da Pedagogia Waldorf e os métodos ativos do século XX

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Luciana Junqueira Ribeiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

luciana.junqueira@edu.unirio.br

Resumo: Essa pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, propõe compreender quais relações podem ser encontradas entre o ensino de música proposto pela Pedagogia Waldorf e os chamados métodos ativos no ensino musical. Para tal compreensão, realizou-se um estudo bibliográfico da referida pedagogia e dos métodos ativos da primeira geração do século XX. Para o recorte deste artigo, será apresentada uma análise comparativa entre as metodologias estudadas a fim de estabelecer relações e especificidades do ensino musical Waldorf. O estudo justifica-se pela Pedagogia Waldorf ser um modelo educacional que tem crescido no Brasil nas últimas décadas e pela carência de estudos aprofundados que tratam do ensino musical neste campo.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; Ensino de música; Métodos ativos

Introdução

No campo da educação musical poucos estudos abordam o ensino de música na Pedagogia Waldorf. A revisão bibliográfica inicial para esta pesquisa utilizou a combinação das seguintes palavras-chave: antroposofia/música; Rudolf Steiner/música e Pedagogia Waldorf/música e abarcou trabalhos acadêmicos dos últimos cinco anos. Em razão da pouca quantidade de trabalhos encontrados, a busca foi refeita para o período entre 2012 e 2024. A palavra “música” também foi substituída por “music” e “musical” para maior abrangência de resultados. As buscas foram feitas no Portal de Periódicos da Capes, SciELO, Banco de Teses e Dissertações Capes, Periódicos da ANPPOM e da ABEM. Ao todo foram encontrados um total

de 16 trabalhos apenas. Embora pouco presente nos estudos acadêmicos, este modelo educacional foi fundado pelo filósofo Rudolf Steiner em 1919, na Alemanha e atualmente está presente em todos os continentes. No Brasil a primeira Escola Waldorf foi fundada em 1956 e teve grande expansão nas últimas décadas (Federação das Escolas Waldorf no Brasil - FEWB). Segundo pesquisadores, a Pedagogia Waldorf tem como ponto central a liberdade, a individualidade, a integração do aluno com o mundo e tem as artes como pano de fundo de todo o processo educacional (Bach, 2010; Ionova; Luparenko, 2022; Rawson, 2024;).

A relevância do ensino de música na educação Waldorf e a escassez de trabalhos acadêmicos na área justificaram o início desta pesquisa. Este trabalho propõe estabelecer possíveis relações entre o ensino de música Waldorf e os métodos ativos de educação musical do século XX, tão presentes ainda no ensino atual dos cursos de música no Brasil. Será apresentado breve histórico com fundamentação teórica da Pedagogia Waldorf, assim como dos métodos ativos da primeira geração do século XX. Ao final serão apresentadas as relações encontradas no ensino musical dessas duas correntes contemporâneas.

A Pedagogia Waldorf

Steiner nasceu em 1861 numa região fronteiriça da atual Croácia, ao sul da Áustria. Graduado em ciências exatas na Escola Politécnica de Viena (Áustria) e doutor em filosofia pela Universidade de Rostock (Alemanha), teve intensa atuação na Europa ao longo de sua vida como palestrante e conferencista. Sua obra abrange palestras, livros, dissertações, conferências, projetos arquitetônicos e uma sessão de obras artísticas, com pinturas, esculturas, aquarelas, mostrando sua forte relação com as artes¹. (Souza, 2020, p. 25). Segundo Rawson (2024, p. 2), apesar do sucesso obtido a longo prazo, a educação Waldorf tem sido um dos campos da educação menos pesquisados.

A Pedagogia Waldorf, tem como característica marcante o entendimento da interdependência do desenvolvimento fisiológico, mental e espiritual que a criança passa a cada sete anos, denominados setênios. Estes períodos correspondem a ciclos de sete anos, ao

¹ Lista completa da obra de Rudolf Steiner pode ser acessada em: <https://www.sab.org.br/antroposofia/livros/lista-da-obra-completa-de-rudolf-steiner>

término dos quais se inicia uma nova fase no processo de desenvolvimento e amadurecimento de crianças e adolescentes. Outra característica é o entendimento de que o ser humano é formado por três campos de desenvolvimento: campo do pensar, do sentir e do querer (Ionova; Luparenko, 2022, p. 737). Esses campos evoluem do período da infância até a juventude, iniciando-se em um estado de integração entre si e em relação ao mundo exterior,

para gradualmente se dissociarem umas das outras e também do entorno, à medida que o desenvolvimento individual avança (Bach; Guerra, 2018). O querer, como característica do primeiro setênio, o sentir desenvolvido no segundo setênio e o pensar no terceiro. De acordo com Ionova e Luparenko (2022), o conceito antroposófico de desenvolvimento humano conecta os componentes da psique com a organização fisiológica humana: o querer, ação da vontade, está conectada com o sistema metabólico e órgãos de movimento; o sentir, as sensações, situada entre o querer e o pensar, está conectados com o sistema respiratório e circulatório; e o pensar, relativo ao raciocínio, ao intelecto, está conectado com o sistema nervoso e sensorial. Segundo os autores, a Pedagogia Waldorf é baseada em uma abordagem holística da formação do indivíduo, o que significa o desenvolvimento de todas as esferas da personalidade da criança (querer, sentir e pensar). Sob uma perspectiva antropológica, fenomenológica e antroposófica sobre o ser humano, ela considera todas as dimensões da existência humana, ressaltando a profunda conexão entre essas dimensões e o mundo ao redor. (Ewerton, 2024, p. 17; Bach et al, 2014, p. 225). E é nessa visão de ser humano que se fundamenta o currículo Waldorf. Desse modo, segundo Bach e Guerra (2018), deve ser ensinado à criança o que ela já pode aprender, de acordo com sua capacidade cognitiva.

A educação, na visão da pedagogia Waldorf, tem como objetivo o desenvolvimento de indivíduos livres e integrados com o universo e tem o fazer artístico como pano de fundo de todo o processo educacional. (Cavalcanti, 2014, p.103; Conceição, 2018, p. 106; Ewerton, 2024, p.18). Conseqüentemente, a música como processo artístico, tem um papel importante no currículo Waldorf e está presente em toda a educação básica. Segundo Friedenreich (1990), a música não deve ser uma matéria isolada das demais e nem deve servir exclusivamente para adquirir habilidades musicais. O ensino musical, assim como as outras matérias, está a serviço

principal da formação humana e jamais é questionada a sua necessidade, como infelizmente acontece em muitos outros contextos educacionais.

Os métodos ativos do século XX

Os métodos ativos em educação musical representam uma significativa transformação pela qual o ensino de música passou no início do século XX e que tem suas marcas até os dias atuais. Marcados por abordagens de ensino centradas no aluno, estas propostas metodológicas surgiram na Europa no final do século XIX e início do século XX, priorizando a experiência musical como elemento formador, antecedendo à sistematização de conceitos teóricos e ao domínio técnico-instrumental que vigorava o ensino musical europeu naquele momento. Fundamentados na prática como eixo central da aprendizagem, esses métodos valorizam a construção do saber a partir da vivência sonora, contribuindo para a internalização significativa dos conteúdos (Ribeiro, 2022, p. 91).

Segundo Fonterrada (2008, p. 120), até o século XIX, a sociedade não tinha uma preocupação em cuidar do desenvolvimento da criança, e a intenção do ensino variava de acordo com a época e com as necessidades da sociedade (idem, p. 121). No âmbito da educação musical, o que se buscava até então era o desenvolvimento técnico e virtuosístico na execução vocal e instrumental. No final do século XIX, o Movimento da Escola Nova surgiu na Europa e Estados Unidos como um conjunto de propostas pedagógicas em resposta às limitações do ensino tradicional que vigorava na época. No ensino de música, alguns dos pioneiros desse período e que fazem parte da primeira geração de educadores dos chamados métodos ativos em música foram: Émile-Jaques Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán-Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki. Embora chamados “métodos ativos”, nem todos os educadores desenvolveram métodos, mas propostas educacionais ou abordagens de ensino musical. No Brasil este novo modo de pensar o ensino musical influenciou muitos educadores musicais da época, como Mário de Andrade, Villa-Lobos, Anita Guarneri, Isolda Bacci Bruch, Liddy Mignone, Sá Pereira, Gazy de Sá, Lorenzo Fernandez, o casal Ernst e Maria Aparecida Mahle, dentre outros. (Fonterrada, 2008, p. 214)

Ainda de acordo com Ribeiro (2022, p. 93), as metodologias ativas promovem experiências de aprendizagem que se alinham à valorização da prática musical, característica

da tradição oral e do ensino musical informal. Esse modelo privilegia processos como a escuta atenta, a imitação e a repetição, favorecendo a internalização dos conteúdos musicais de forma natural e significativa. Por meio dessas estratégias, os estudantes são conduzidos a superar a dimensão meramente mecânica da execução instrumental, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e sensível da prática musical. Como característica da primeira geração dos métodos ativos, segundo a autora, tem-se uma abordagem baseada no repertório da música de concerto ocidental ou no folclore. Apesar das propostas terem diferenças entre si, comungam a ideia de desvinculação da aula de música do ensino de instrumento, incentivando o uso do corpo, a prática musical e o desenvolvimento auditivo.

Relações estabelecidas

Em uma primeira impressão não consegui fazer relação direta da forma como a música é trabalhada na pedagogia Waldorf com outros métodos de ensino musical, especialmente na forma como os conteúdos musicais são distribuídos ao longo do processo educacional. Porém, fazendo uma análise um pouco mais atenta, algumas relações puderam ser encontradas. O educador musical Émile Jaques-Dalcroze, por exemplo, fala sobre a necessidade de exercitar não somente o ouvido e o canto no ensino musical, mas todo o corpo, “tudo o que no seu corpo coopere com movimentos ritmados, tudo o que, nos músculos e nervos, vibre, tensione e relaxe, sob a ação de impulsos naturais.” (Dalcroze, 2023, p. 23). De acordo com Parejo, na música, “Dalcroze foi quem estabeleceu as bases para a concepção de uma educação musical viva, que concebesse a criança como um ser integral de corpo, mente e espírito.” (Parejo, 2012, p.92). Essa ideia do corpo ser uma unidade e que suas partes se relacionam vai ao encontro com a visão antroposófica de Steiner, já mencionada anteriormente. No ensino musical, cada parte desse corpo deve receber um “alimento” musical específico para seu desenvolvimento. No primeiro setênio é priorizado, no ensino musical, o aspecto melódico. As canções usam o corpo todo como forma de expressão, as frases têm ritmos mais livres de acordo com a respiração. Ainda em seu livro *O ritmo, a música e a educação*, após levantar questões sobre o processo de musicalização do corpo como um todo, incluindo o espírito, a fala de Dalcroze se assemelha muito com os fundamentos que estão na base do ensino musical na Pedagogia Waldorf:

E eu me pego a sonhar com uma educação musical na qual o corpo teria, ele mesmo, um papel de intermediário entre os sons e o nosso pensamento e se tornaria o instrumento direto de nossos sentimentos – as sensações do ouvido se fortificando, provocadas pelos múltiplos materiais suscetíveis de vibrar e ressoar em nós, a respiração marcando os ritmos das frases, os dinamismos musculares traduzindo aquilo que ditam as emoções musicais. Na escola, a criança aprenderia, portanto, não somente a cantar e a ouvir, com afinação e ritmo, mas a se mover e pensar afinada e ritmicamente. (Dalcroze, 2023, p. 23).

Corroborando com Dalcroze, Steiner enfatizava a ideia do corpo em desenvolvimento e a música fazendo parte desse processo, tanto do desenvolvimento do corpo físico quanto do corpo de sentimentos. No segundo setênio o ensino musical dá ênfase ao aspecto harmônico, usando as tonalidades maiores e menores para o desenvolvimento do corpo anímico.

Steiner não deixou manuais, mas proferiu uma série de palestras e cursos para professores nas quais ele dava indicações sobre como deveria ser o ensino em todos os âmbitos. Em 1920 ele deu uma palestra que ficou conhecida como “Curso de Basel”, onde ele fala sobre o ensino de canto e que também se assemelha com as orientações deixadas por Dalcroze:

Um procedimento correto para o aprendizado de canto, para a formação do ouvido musical pressupõe que, antes de mais nada, acostumemos às crianças a ouvirem corretamente e, depois, despertemos nelas, o impulso pela imitação, o que se adapta a esse ouvir corretamente. (Steiner, *apud* Stockmeyer, 1988, p.326).

Outra convergência entre as metodologias de ensino de Steiner e Dalcroze é sobre a importância do ensino musical se dar primeiramente por meio do canto para somente depois ser inserido o ensino de um instrumento. Nas indicações de Steiner ele sugere a iniciação musical pelo canto: “desenvolver o ensino de música para a criança e, tanto quanto possível, primeiramente acostumar a criança a cantar” (Steiner *apud* Stockmeyer, 1988, p. 336). Segundo Dalcroze, “os esforços despendidos pelo aluno para assegurar uma afinação dos sons vocais levam a um desenvolvimento progressivo das faculdades do ouvido” (Dalcroze, 2023, p. 40), sendo este desenvolvimento primordial para um posterior estudo instrumental.

Relações também foram estabelecidas entre os fundamentos da educação musical da pedagogia Waldorf e do educador Edgar Willems. Contemporâneo de Steiner, segundo Parejo (2012, p. 91) “Willems se fundamentava nas leis cósmicas, oriundas da teosofia e da antroposofia (Steiner)”, com uma visão global e integral do aluno e, assim como Steiner, tinha em suas concepções “a música como valor humano, parte integrante e essencial da formação”. Tais concepções, presentes também na Pedagogia Waldorf, entendem a educação não como uma preparação para a vida, mas como a própria vida em si. Apesar de Willems organizar o seu método de ensino com crianças de uma faixa etária bem abaixo da pensada por Steiner, os fundamentos filosóficos e psicológicos das duas pedagogias têm em comum a relação da vida humana em três aspectos: físico, afetivo e mental, e isso influencia todo o processo educacional, nos dois casos. A grande diferença nesta questão entre os dois educadores é que Steiner ligava a fase de desenvolvimento do corpo com o aspecto musical melódico, a alma com o harmônico e o espírito com o rítmico. Enquanto Willems invertia essa ordem, estabelecendo correlações do corpo com o ritmo, as emoções com a melodia e a racionalidade com a harmonia.

Traçando um paralelo com o compositor e educador Zoltán Kodály, tem-se a presença característica da escala pentatônica no processo inicial do ensino musical e a proposta essencialmente estruturada no uso da voz. Na pedagogia Waldorf, embora seja fundamental o ensino instrumental em determinado momento da vida da criança, a voz continua sendo papel importante no processo educacional, estando o canto presente até o final do currículo do Ensino Médio. O uso das canções folclóricas no método do Kodály falam sobre a vida cotidiana e social na Hungria (canções de casamento, colheita, lamentos, cantigas de trabalho). Na educação infantil Waldorf também são indicadas canções folclóricas, e que façam parte das atividades presentes no cotidiano da criança, a exemplo: fazer o pão, lavar, regar as plantas, dobrar, entre outras.² Essas canções, nas Escolas Waldorf, fazem parte do processo de educação musical das crianças e por isso a importância também da autoeducação do professor,

² Importante ressaltar que as canções não são executadas como comando das atividades a serem executadas pelos alunos, mas contextualizadas com os movimentos que são feitos de acordo com a atividade. A forma desse cantar do professor influencia completamente o ambiente, devendo ser suave, em tons mais agudos, sem pulsação fortemente marcada. Nestes momentos específicos, o cantar na sala vai criando forma, movimento, concentrando também a atenção da criança na tarefa que está sendo executada, transformando tanto a relação da criança com o próprio corpo, quanto com o espaço físico da sala de aula.

pois nele se espelham os alunos, assim como no método Kodály. Segundo Silva, o ensino é centrado na figura do professor, que “torna-se o modelo musical a ser seguido pelos alunos. A música é levada para a sala de aula por meio do professor.” (Silva, 2012, p. 60). Na pedagogia Waldorf encontramos significativa semelhança com Kodály tanto na importância da qualidade vocal do professor quanto na importância do ensino a partir da imitação. Segundo indicações de Steiner,

Dá-se aí também que o melhor método é só aquele em que o professor saiba cantar com certo gosto, saiba compreender aquilo que o aluno errou; e o aluno desenvolva sua necessidade de copiar o que ouviu do professor e a receber correções naquilo que instintivamente se produz (Steiner, 1920, *apud* Stockmeyer, 1988, p. 326).

Assim como Dalcroze, Willems e Kodály, o educador Carl Orff também tinha a premissa de que o corpo é a base para todo o desenvolvimento musical. Assemelha-se à Pedagogia Waldorf na forma gradativa como os conteúdos musicais são “disponibilizados” ao aluno.

Vale ressaltar que o caráter gradativo é elemento fundamental no desenvolvimento das práticas orientadas pela abordagem Orff-Schulwerk. As propostas pedagógico-musicais têm como prerrogativa a simplicidade de execução (ainda que, reafirmamos, tal simplicidade não seja destituída de princípios teóricos). (Santos, 2024, p. 47).

Nesse ponto, vale ressaltar que Orff também organiza a prática musical como na Pedagogia Waldorf: primeiramente utilizando a escala pentatônica, depois os modos medievais, seguido das tonalidades maiores e menores. Este é um pensamento fundamentado na Teoria da Recapitulação³, que entende que há uma gradual complexidade harmônica no caminho musical percorrido pela história da música, e que a educação musical deve também percorrer esse trajeto, partindo do mais simples até alcançar o mais complexo.

³ A Teoria da Recapitulação foi estruturada por Ernest Haeckel (1834-1919) como uma proposta de desenvolvimento que entende que, um organismo (ontogênese) repete, de forma abreviada, o desenvolvimento da espécie (filogênese). Do ponto de vista pedagógico, essa metáfora é utilizada como forma de entender que o desenvolvimento infantil passa por fases que podem lembrar a evolução cultural da humanidade.

Considerações parciais

Uma importante consideração presente tanto nos métodos ativos quanto na pedagogia Waldorf é a premissa de que a vivência musical é o fio condutor de toda a aprendizagem, sendo assim a criança deve primeiramente viver os fatos musicais para depois tomar consciência deles. Embora as metodologias aqui comparadas tenham características próprias e que se diferenciam entre si, algumas relações foram percebidas com a metodologia

de ensino musical da Pedagogia Waldorf, contrapondo à minha impressão inicial. De acordo com Santos (2024, p. 40), um dos fundamentos da educação musical ativa é “a música e o movimento como fatores indissociáveis no âmbito das práticas pedagógicas que objetivem o desenvolvimento da personalidade do indivíduo.” Nesse ponto, também não podemos deixar de estabelecer relação com a Pedagogia Waldorf, que desde a educação infantil coloca estes dois aspectos intrínsecos. De acordo com Ferreira (2023, p. 129), embora a abordagem musical da Pedagogia Waldorf não possa ser considerada como método ou sistema, já que não é possível encontrar fórmulas ou atividades pré-elaboradas, Steiner dedicou-se à investigação do desenvolvimento humano e sua relação com a música, sendo toda a sua abordagem educacional envolvida por meio da arte.

O fato de os pedagogos presentes neste trabalho serem todos europeus e terem vivido na mesma época (meados do séc. XX) é um indicativo de que viveram em contexto histórico e social semelhantes e todos eles buscavam uma nova forma de educação. Vale ressaltar que embora Rudolf Steiner não tenha sido um músico educador, ele entendia a arte (e a música) como parte integrante da formação humana, e por isso indissociável do processo educacional.

Referências

BACH, Jonas. A filosofia de Rudolf Steiner e a crise do pensamento contemporâneo. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 36, p. 277-280, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JGyyqJfG9SZhD9CnTxz4wKM/?format=pdf>. Acesso em 26 maio. 2025.

BACH, Jonas; GUERRA, Melanie Gesa Mangels. O currículo da Pedagogia Waldorf e o desafio da sua atualização. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.16, n.3, 2018. Programa de Pósgraduação Educação: Currículo –PUC/SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/29520/26778>. Acesso em 14 maio 2025.

BACH, Jonas; STOLTZ Tania; VEIGA, Marcelo da. Pedagogia Waldorf: educar para liberdade é desenvolver o pensar, o sentir e o querer. *Interfaces da Educ.*, Paranaíba, v.5, n.15, p.222243, 2014.

CAVALCANTI, Francisca Maria Barbosa. *Saberes do professor de classe de uma Escola Waldorf: práticas musicais em contexto exclusivo*. 2014. Universidade do Estado de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006a58.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

CONCEIÇÃO, Luanna Luciano. O ensino de música e a pedagogia Waldorf: revisão da literatura. *Anais do V SIMPOM - Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/7793>. Acesso em: 10 maio. 2025.

CONCEIÇÃO, Luanna Luciano. *Pedagogia Waldorf e a música na sala de aula: Um estudo na Escola Municipal Cecília Meireles*. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7730601. Acesso em: 26 fev. 2025.

DALCROZE, Émile Jaques. *O ritmo, a música e a educação*. Organização Lilia Justi, Rodrigo Batalha ; tradução, Rodrigo Batalha ... [e outros].– Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2023. Recurso eletrônico (316 p.); digital. Tradução de: Le rythme, la musique et l'education. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21526/3/O%20ritmo%20a%20musica%20e%20a%20educacao.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2025.

EWERTON, Larisse Teixeira. *O espaço constitutivo das experiências da formação: um estudo de entrevista narrativa (auto)biográfica com uma educadora musical Waldorf*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, 2024. Disponível em:

https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vie wTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14045904. Acesso em 26 fev. 2025.

FERREIRA, Heloíse. O ambiente de quintas - O pentatonismo na educação musical das Escolas Waldorf. In: *Ambiente de Quintas: uma abordagem musical para a primeira infância*. Trad. Marcelo Petraglia. Editado por Nancy Foster, I. ed., São Paulo: João de Barro Editora, 2023.

FEWB - Federação das Escolas Waldorf do Brasil, 1988. Disponível em: <https://fewb.org.br/>. Acesso em: 12 maio 2025.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FRIEDENREICH, Carl Albert. *A educação musical na escola Waldorf: sugestões para o ensino*. Trad. de Edith Asbeck. São Paulo: Antroposófica. 1990.

IONOVA, O.M.; LUPARENKO, Svitlana. Specific features of music education in Waldorf school. *9 th SWS International Scientific Conference on Social Sciences*, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W4376457388>. Acesso em 26 fev. 2025.

PAREJO, Enny. Edgar Willems, Um pioneiro da educação musical. In: *Pedagogias em educação musical / Teresa Mateiro, Beatriz Ilari, (Org.)*. – Curitiba: InterSaberes, 2012.

RAWSON, Martyn. Translating, transmitting and transforming Waldorf curricula: one hundred years after the first published curriculum in 1925. Sec. *Leadership in Education*, Volume 9, 2024. Disponível em: <https://www-periodicos-capes.gov.br/ez39.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all &id=W4391362031>. Acesso em 28 fev. 2025.

RIBEIRO, Vanessa dos Santos. *Memória musical na aprendizagem informal e suas relações com os métodos ativos em educação musical*. 2022. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/ccb6b218-59df-43e3-8bc988fa853ca9e2/content>. Acesso em 13 jun. 2025.

SANTOS, Eric Brandão Gonçalves dos. *Abordagem Orff-Schulwerk e Teoria Histórico-Cultural : implicações da Educação Musical Ativa à formação de docentes para e da Educação Infantil*.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9da35c4e-f2aa-46a2-9119-fd8f14f4939d>.

Acesso em 10 jun. 2025.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály, Alfabetização e habilidades musicais. In: *Pedagogias em educação musical* / Teresa Mateiro, Beatriz Ilari, (Org.). – Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOUZA, Tarita de Simone Bucchioni de. *O canto coral como processo criativo: a educação musical do jovem adolescente no contexto da pedagogia Waldorf*. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde02032021-163858/pt-br.php>.

Acesso em: 26 fev. 2025.

STOCKMEYER, Emil August Karl. *Currículo de Rudolf Steiner para as Escolas Waldorf*. Vol. 1, 1988.